RGe ISSN: 2177-3246

A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM RELACIONAMENTO HETERONORMATIVO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

EMOTIONAL DEPENDENCE IN WOMEN EXPERIENCING DOMESTIC VIOLENCE IN HETERONORMATIVE RELATIONSHIPS: A LITERATURE REVIEW

DEPENDENCIA EMOCIONAL EN MUJERES QUE SUFREN VIOLENCIA DOMÉSTICA EN RELACIONES HETERONORMATIVAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

10.56238/revgeov17n5-109

Israely Tabosa de Souza
Graduanda em Psicologia
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: israely.souza@aluno.fbnovas.edu.br

João Raimundo dos Santos Silva Júnior
Doutor em Psicologia da Educação
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: joao.silva@fbnovas.edu.br

Jonathas Antunes do Vale
Mestre em Psicologia
Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)
E-mail: jonathas.vale@fbnovas.edu.br

RESUMO
A dependência emocional constitui um fenômeno psicológico complexo, caracterizado pela necessidade intensa de aprovação, afeto e reconhecimento do outro como condição para a estabilidade emocional, submetendo a mulher a relações abusivas. Diante de tal fenômeno, realizou-se um estudo de natureza bibliográfica, balizado na abordagem qualitativa e no enquadre descritivo, com o objetivo de analisar a dependência emocional de mulheres que sofreram violência doméstica em relacionamentos heteronormativos. Para tanto, com base em uma revisão sistemática, levantaram-se dados publicados entre os anos de 2016 a 2026, nas seguintes bases de dados: SciELO e Scopus. A revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA e resultou em 7 estudos incluídos conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos, os quais passaram pelo processo de análise qualitativa de conteúdo. Os resultados revelam uma predominância de temas relacionados a: (1) dinâmicas socioculturais, violência e dependência emocional e (2) fragilidades institucionais, socioeconômicas e redes de enfrentamento. Também evidencia que, embora demonstre avanços na legislação, a rede de apoio e as políticas públicas ainda enfrentam grandes desafios diante da sua aplicação prática. Conclui-se assim que o enfrentamento dessa problemática exige ações integradas, que busquem o fortalecimento das instituições e estratégias, que possam promover a autonomia de mulheres vítimas dessas violências.

ISSN: 2177-3246

Palavras-chave: Dependência Emocional. Violência Doméstica. Mulheres. Relações Abusivas.

ABSTRACT
This article aimed to analyze studies that addressed the emotional dependence of women experiencing domestic violence in heteronormative relationships, using a literature review as the methodological basis. The objective of this article is to analyze the emotional dependence of women who have suffered domestic violence in heteronormative relationships. To this end, based on a systematic review, data published between 2016 and 2026 were collected from the following databases: SciELO and Scopus. The review followed the PRISMA protocol guidelines and resulted in 7 studies included according to the defined inclusion and exclusion criteria, which underwent a qualitative content analysis process. The results reveal a predominance of themes related to: (1) sociocultural dynamics, violence and emotional dependence and (2) institutional, socioeconomic weaknesses and coping networks. These results indicate that, although the analysis demonstrates advances in legislation, the support network and public policies still face major challenges in their practical application. It can be concluded, therefore, that addressing this problem requires integrated actions that seek to strengthen institutions and strategies that can promote the autonomy of women who are victims of this violence.

Keywords: Emotional Dependence. Domestic Violence. Women. Abusive Relationships.

RESUMEN
Este artículo tuvo como objetivo analizar estudios que abordaron la dependencia emocional de mujeres que sufren violencia doméstica en relaciones heteronormativas, utilizando una revisión de la literatura como base metodológica. El objetivo de este artículo es analizar la dependencia emocional de mujeres que han sufrido violencia doméstica en relaciones heteronormativas. Para ello, a partir de una revisión sistemática, se recopilaron datos publicados entre 2016 y 2026 de las bases de datos SciELO y Scopus. La revisión siguió las directrices del protocolo PRISMA y resultó en 7 estudios incluidos según los criterios de inclusión y exclusión definidos, los cuales fueron sometidos a un análisis cualitativo de contenido. Los resultados revelan un predominio de temas relacionados con: (1) dinámicas socioculturales, violencia y dependencia emocional, y (2) debilidades institucionales y socioeconómicas, y redes de apoyo. Estos resultados indican que, si bien el análisis demuestra avances en la legislación, la red de apoyo y las políticas públicas aún enfrentan importantes desafíos en su aplicación práctica. Se puede concluir, por lo tanto, que abordar este problema requiere acciones integradas que busquen fortalecer las instituciones y estrategias que puedan promover la autonomía de las mujeres víctimas de esta violencia.

Palabras clave: Dependencia Emocional. Violencia Doméstica. Mujeres. Relaciones Abusivas.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra mulheres configura-se como um fenômeno estrutural, persistente e multifacetado, que engloba agressões de natureza física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A maioria dos casos ocorre no contexto doméstico e é perpetrada por parceiros íntimos, geralmente seguindo um padrão contínuo e cíclico de abuso (Rodrigues et al., 2024). Trata-se de uma expressão das desigualdades de gênero, enraizadas em estruturas patriarcais que moldam as relações sociais e afetivas, sendo caracterizada por comportamentos abusivos voltados ao controle e à dominação. Essa vivência tende a fragilizar a estrutura psíquica das mulheres, contribuindo para a manutenção de vínculos marcados pela violência.

No Brasil, estudos recentes evidenciam a gravidade e a persistência da violência contra as mulheres, configurando-se como um problema estrutural de grande magnitude. De acordo com o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (Brasil, 2025), o país registrou números alarmantes de violência de gênero, incluindo elevados índices de feminicídio e milhares de notificações de agressões físicas, psicológicas e sexuais, além de um crescimento significativo nas denúncias realizadas por meio de canais oficiais de atendimento. Ademais, os dados indicam que centenas de milhares de mulheres são vítimas de violência todos os anos, o que reforça a dimensão epidêmica do problema e a necessidade de políticas públicas eficazes para seu enfrentamento.

Entre os fatores que contribuem para a permanência das mulheres em relações abusivas, destaca-se a dependência emocional (Cunha, 2025). Esse fenômeno caracteriza-se pela idealização do parceiro, pelo medo do abandono, pela necessidade intensa de validação afetiva e pela dificuldade de tomada de decisões autônomas, tornando a mulher mais vulnerável à manutenção de comportamentos violentos. Em contextos de violência conjugal, a dependência emocional manifesta-se por meio de insegurança constante, submissão afetiva e busca incessante por afeto e reconhecimento, produzindo vínculos marcados por sofrimento e subordinação (Silva, 2025).

Nessa perspectiva, a dependência emocional não pode ser compreendida apenas como uma questão individual ou intrapsíquica. Trata-se de um fenômeno multicausal, atravessado por fatores psicológicos, culturais e estruturais que se articulam às dinâmicas de dominação de gênero. Mulheres em situação de violência frequentemente apresentam uma subjetividade marcada pela hiperidealização do agressor, pela angústia do abandono e pela limitação da autonomia emocional e decisória. Dessa forma, segundo Araújo (2020), a dependência afetiva opera como um mecanismo de submissão, no qual a necessidade de validação externa se sobrepõe à preservação do próprio bem-estar.

Nesse contexto, surgiu o interesse em realizar um estudo bibliográfico com a finalidade de analisar as causas/fatores que contribuem para que as mulheres heteroafetivas permaneçam em relacionamento abusivo. Para isso, realizou-se uma pesquisa básica, fundamentada na abordagem qualitativa, norteada pelo enquadre descritivo, sendo utilizada a técnica de levantamento bibliográfico,

com recorte temporal entre os anos de 2016 a 2026, nas bases de dados: SciELO e Scopus (Gil, 2026). A revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA e resultou em 7 estudos incluídos conforme os critérios de inclusão. Os resultados indicam que ocorreram avanços na legislação, embora a rede de apoio e as políticas públicas ainda enfrentam grandes desafios diante da sua aplicação prática.

A realização e a divulgação do estudo é de vital importância no cenário contemporâneo acerca da temática. No âmbito científico, buscou aprofundar a compreensão da complexidade psicológica e afetiva envolvida nessas relações heteronormativas de natureza tóxica e abusiva. No âmbito social, os achados podem servir de alicerce para intervenções mais eficazes e personalizadas de psicólogos e equipes multidisciplinares, no que tange ao acolhimento a essas mulheres. Da mesma forma contribui para a melhoria dos protocolos de atendimento em centros de referência, abrigos e varas especializadas. Em suma, ele corrobora para transformar o entendimento teórico em práticas concretas que promovem a autonomia e a libertação plena das vítimas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E AS DINÂMICAS PSICOLÓGICAS DA SUBMISSÃO AFETIVA

A dependência emocional constitui um fenômeno psicológico complexo, caracterizado pela necessidade intensa de aprovação, afeto e reconhecimento do outro como condição para a estabilidade emocional. Segundo Bution e Wechsler (2016), trata-se de um padrão relacional disfuncional marcado por insegurança crônica, medo do abandono e submissão afetiva, fatores que tornam o indivíduo mais vulnerável à manipulação e ao controle exercido pelo parceiro. Nesse contexto, a mulher tende a negligenciar suas próprias necessidades emocionais para preservar o vínculo afetivo, mesmo quando este é permeado por sofrimento e violência. Desse modo, seu bem-estar físico, social e psicológico é afetado drasticamente.

A ciência psicológica disponibiliza constructos essenciais para a compreensão deste fenômeno psicossocial. Nesse sentido, a Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca que a dependência emocional está associada a distorções cognitivas relacionadas a sentimentos de desvalor, incapacidade e medo da solidão, favorecendo comportamentos de autossacrifício e tolerância à violência em nome da idealização do amor (Moreira e Madalena, 2022). Essa distorção afeta diretamente o pensamento e o comportamento da pessoa e comumente reforçam as crenças elaboradas durante a infância. Assim, a mulher não manifesta autopercepção e autocrítica acerca da vivência abusiva.

A Teoria do Apego apresenta um entendimento do fenômeno a partir da formação de vínculos afetivos na tenra infância. A teoria o compreende como manifestação do apego ansioso, caracterizado pela necessidade constante de validação emocional e pelo temor intenso da rejeição e do abandono. Tais mecanismos contribuem para a manutenção de ciclos recorrentes de abuso e reconciliação, nos

quais a expectativa de mudança do parceiro reforça a permanência na relação violenta. Sendo assim, a dependência emocional é considerada uma estratégia desadaptativa de sobrevivência, em que a pessoa busca no seu parceiro a segurança e a regulação que não aprendeu a prover.

De acordo com Silva (2024), mulheres vítimas de violência doméstica frequentemente apresentam esquemas iniciais desadaptativos relacionados à rejeição, abandono e inibição emocional, o que favorece a busca contínua por validação externa e a interpretação da dominação como expressão de cuidado e afeto. Esse padrão é fortalecido pela alternância entre episódios de agressão e demonstrações de carinho, fenômeno descrito por Pereira e Sousa (2025) como "reforço intermitente", no qual momentos de afeto sucedem situações de violência, intensificando a dependência afetiva e dificultando o rompimento do vínculo abusivo. Dessa forma, o sentimento amoroso assume caráter paradoxal, sendo simultaneamente fonte de sofrimento e mecanismo de segurança emocional diante do medo do abandono.

A literatura científica evidencia que a dependência emocional também possui dimensão sociocultural, especialmente a religiosa. Jesus e Alves (2025) ressaltam que esse fenômeno é atravessado por desigualdades de gênero e por narrativas culturais que romantizam o sofrimento feminino, naturalizam a submissão e associam o amor à capacidade de suportar, perdoar e transformar o parceiro. Para Farias e Barreto (2025) os vínculos violentos se perpetuam pela internalização da culpa e da responsabilidade afetiva, levando muitas mulheres a acreditarem que é sua obrigação manter a relação e promover mudanças no comportamento do agressor, mesmo em detrimento de sua saúde mental. Assim, a dependência emocional deve ser compreendida não apenas como uma característica individual, mas como um fenômeno socialmente construído e historicamente sustentado por padrões desiguais de gênero e afetividade.

2.2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, PATRIARCADO E CULTURA DE GÊNERO

A violência doméstica constitui uma das expressões mais contundentes das desigualdades de gênero produzidas e sustentadas pelo patriarcado. Nesse sistema, o corpo e a subjetividade das mulheres são historicamente subordinados a modelos de poder masculino que legitimam autoridade, posse e controle (Araújo, 2020). Ela ultrapassa a dimensão dos atos individuais de agressão, configurando-se como um fenômeno estrutural sustentado por valores sociais que naturalizam a submissão feminina e favorecem relações marcadas pela dependência emocional. Dessa forma, ela integra um sistema social violento para o gênero feminino, mantido por fatores históricos e culturais.

Silva (2023) destaca que a manutenção dessas hierarquias simbólicas impõe às mulheres uma existência pautada pela abnegação e pela lealdade afetiva, tornando-as mais vulneráveis a relações nas quais amor e sofrimento se entrelaçam. Assim, o patriarcado se perpetua não apenas por meio da violência explícita, mas também pela internalização de papéis de gênero que silenciam, culpabilizam

e subordinam as mulheres, muitas vezes, legitimando ação de seus agressores, que comumente recorrem aos aspectos socioculturais para justificar seus comportamentos. Desse modo, ela se configura em violência simbólica direcionada ao gênero feminino.

Os fatores socioeconômicos e institucionais contribuem significativamente para a perpetuação da violência doméstica. Muitas mulheres vivenciam contextos de vulnerabilidade social, caracterizados pelo acesso limitado a serviços de assistência, segurança pública e acolhimento psicológico, o que intensifica sentimentos de isolamento e impotência. A precarização das condições materiais de vida, associada à fragilidade das políticas públicas intersetoriais e das redes de proteção social, dificulta o rompimento dos vínculos abusivos. Nesse cenário, os impactos psicológicos da violência como: ansiedade, depressão, culpa e desesperança, tendem a ser agravados pela naturalização do sofrimento feminino e pela insuficiência de suporte institucional efetivo (Silva, 2023).

Segundo Pedraça (2022), a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos está profundamente relacionada à internalização de crenças socioculturais que associam amor à dor, fidelidade à submissão e perdão à virtude. Como consequência, o vínculo afetivo passa a operar como mecanismo de controle, levando muitas mulheres a assumirem a responsabilidade pela reabilitação emocional do agressor e pela manutenção da relação. Nessa mesma direção, Viana (2021), ao investigar casos de feminicídio íntimo, evidencia que diversas vítimas haviam denunciado previamente episódios de violência doméstica, mas não receberam acolhimento ou proteção adequados por parte das instituições públicas.

O feminicídio configura-se como o desfecho extremo de trajetórias marcadas pela continuidade das violências, pela negligência institucional e pela reprodução de estereótipos de gênero que minimizam a gravidade das agressões e frequentemente culpabilizam as vítimas. Complementando essa análise, Leite et al. (2023) demonstram que as desigualdades simbólicas sustentadas pelo patriarcado também se reproduzem em instituições de ensino superior manauaras, contribuindo para a tolerância social à violência de gênero e para a manutenção de práticas de inferiorização feminina em diferentes espaços sociais. Diante desse cenário, compreender os mecanismos psicológicos, sociais e culturais associados à dependência emocional torna-se fundamental para subsidiar intervenções mais eficazes e contextualizadas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, fundamentada nos princípios da pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 83), corresponde a “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais”. Além disso, adotou-se a abordagem qualitativa e o enquadre descritivo para alcançar o seu objetivo de analisar as causas/fatores que contribuem para que as mulheres

heteroafetivas permaneçam em relacionamento abusivo, buscando mapear e sintetizar as evidências científicas acerca da temática.

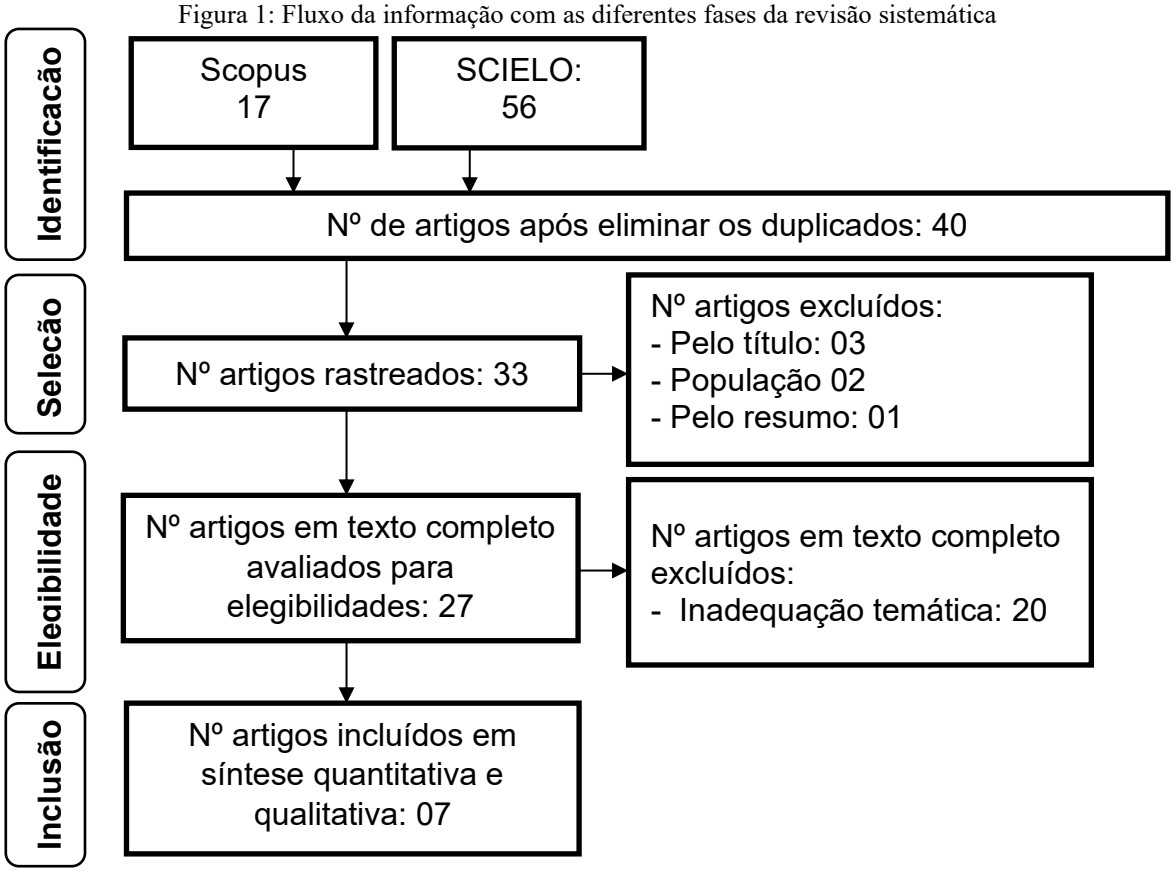
A revisão foi conduzida com base no referencial metodológico proposto por Arksey e O'Malley (2005), posteriormente atualizado pelas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). Essas diretrizes orientam o processo de mapeamento das evidências científicas, possibilitando a identificação de avanços, lacunas e perspectivas futuras relacionadas ao tema investigado. Além disso, o protocolo metodológico incorporou os princípios gerais das diretrizes PRISMA - 2020, que assegurou maior transparência nas etapas de identificação, triagem e seleção dos estudos. Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PCC, *População, Conceito e Contexto*, recomendada pelo Joanna Briggs Institute (2020).

As etapas de busca, seleção e análise dos artigos foram realizadas entre fevereiro e abril de 2026, nos quais foram acessadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) e Scopus. Durante o processo de construção da *string* de busca, foram realizados diversos testes com diferentes descritores, com o objetivo de identificar a estratégia mais adequada para contemplar o maior número possível de estudos relacionados ao tema investigado. Após a realização desses testes, definiu-se como estratégia de busca a combinação: "dependência emocional" AND "violência doméstica" AND "saúde mental", por ter sido a que apresentou maior retorno de estudos. Todos os termos utilizados correspondem a descritores controlados, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Durante o processo de seleção das obras científicas foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) estudos publicados entre os anos de 2016 e 2026, (2) escritos ou traduzidos para a língua portuguesa, (3) artigos empíricos e (4) estudos com metodologia qualitativa e quantitativa. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não atendessem os itens supracitados e artigos de opinião, editoriais e resumos simples de congressos.

O processo de seleção dos artigos foi conduzido de forma independente por dois juízes, responsáveis por emitir pareceres quanto à inclusão ou exclusão dos estudos. Nos casos de divergência, recorreu-se à avaliação de um terceiro juiz. Para a sistematização e organização do processo de seleção, utilizou-se o aplicativo Rayyan, que permite a importação, triagem e identificação de estudos duplicados de maneira sistemática e eficiente. Após a identificação dos estudos, foram removidos os registros duplicados e excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos potencialmente elegíveis. Os artigos selecionados foram posteriormente analisados na íntegra. Ao final, 07 artigos foram incluídos no estudo para análise, conforme demostra a Figura 1.

Figura 1: Fluxo da informação com as diferentes fases da revisão sistemática



Fonte: Autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados abordam, sob diferentes perspectivas, a fenomenologia da violência doméstica contra a mulher, contemplando dimensões sociais, jurídicas e institucionais que contribuem para a perpetuação dos vínculos abusivos. A análise transversal dos achados evidencia que fatores como a dependência financeira, a fragilidade das redes de assistência, a vulnerabilidade socioeconômica e os entraves relacionados à efetiva aplicação da Lei Maria da Penha configuram-se como eixos temáticos recorrentes. Tais elementos ratificam a natureza multifacetada e complexa do enfrentamento à violência de gênero. Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta a sistematização dos dados referentes aos estudos analisados, compondo um corpus de sete produções científicas publicadas entre os anos de 2019 e 2026.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão de literatura

Autoria /Ano	Título do trabalho	Tipo do trabalho	Fonte da Publicação	Síntese dos Resultados
GARCIA, R. S.; et al. (2026)	Violência sexual contra mulheres em situação de rua na cidade de Manaus	Estudo qualitativo	Revista Aracê	Apontou alta vulnerabilidade feminina e múltiplas formas de violência urbana
SILVA, J. R.; PAIÃO, L. S. (2025)	A violência doméstica e a efetividade da Lei Maria da Penha na cidade de Manaus	Estudo qualitativo	Interference Journal	Identificou dificuldades na efetividade da lei e permanência das mulheres em relações abusivas

ALBUQUERQUE, M. S. (2025)	A violência doméstica contra a mulher: avanços e entraves da Lei Maria da Penha em Manaus	Estudo qualitativo	Revista Jurídica do MP-AM	Apontou limitações institucionais no enfrentamento da violência doméstica na cidade
AMAZONAS, T. J. (2025)	Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência doméstica em Manaus	Estudo quantitativo	Tribunal de Justiça do Amazonas	Evidenciou vulnerabilidade social, dependência econômica e presença de filhos como fatores de permanência
OLIVEIRA, A. C.; et al. (2021)	Feminicídio íntimo em Manaus: análise dos fatores sociais	Estudo qualitativo	Repositório UFAM	Demonstrou que o feminicídio é resultado de um ciclo contínuo de violência em relações conjugais
LEVI, M. S.; NEVES, J. R. (2019)	Violência doméstica contra a mulher: um estudo hemerográfico em Manaus	Estudo documental	Revista Ensino de Ciências e Humanidades (UFAM)	Evidenciou que a violência doméstica em Manaus está ligada a relações afetivas e contexto sociocultural
OLIVEIRA, M. R.; CAVALCANTE, L. S. (2019)	Violência contra a mulher na cidade de Manaus: importância da rede de atendimento	Estudo de campo	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Destacou fragilidade da rede de apoio e dificuldade de ruptura do ciclo de violência

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

4.1 AS DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS, VIOLÊNCIA E DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

As manifestações de violência física e psicológica contra a mulher configuram expressões centrais da violência doméstica, estando intrinsecamente associadas a vínculos afetivos estruturados por dinâmicas de controle, assimetrias de gênero e dependência emocional. Nesse contexto, Levi e Neves (2019) salientam que tais agressões encontram-se profundamente ancoradas em constructos socioculturais historicamente responsáveis pela naturalização de padrões de dominação masculina e submissão feminina. Desse modo, essa configuração contribui para a internalização de papéis de gênero desiguais, favorecendo a manutenção de relações marcadas pela violência e pela dependência afetiva.

A permanência da mulher em vínculos abusivos revela-se atravessada por determinantes socioculturais e emocionais que dificultam a ruptura do ciclo de violência, naturalizando-a. As assimetrias de gênero atuam como catalisadoras da dependência emocional, na medida que o investimento afetivo é preservado mesmo diante da recorrência de episódios violentos. Nesse sentido, Oliveira et al. (2021) acrescentam o feminicídio íntimo como o desfecho extremo de um ciclo contínuo de abusos, frequentemente iniciado por práticas de violência psicológica e progressivamente agravado por agressões físicas. Além disso, destaca como mecanismos de controle coercitivo, aliados a barreiras psicológicas, como medo, culpa e insegurança, dificultam o rompimento da relação abusiva. Desse modo, a dependência emocional emerge como elemento estruturante na perpetuação do ciclo de violência contra a mulher.

Os achados ratificam que a dependência emocional não se restringe à dimensão individual ou afetiva, mas é continuamente reforçada por processos sociais de legitimação das desigualdades de gênero (Levi e Neves, 2019). Nesse contexto, os valores culturais associados à preservação da família, à idealização do relacionamento afetivo e à responsabilização feminina pela manutenção do vínculo conjugal contribuem para a tolerância e a minimização das violências sofridas. Esse cenário favorece a construção de sentimentos ambivalentes em relação ao agressor, nos quais episódios de violência coexistem com expectativas de mudança, reconciliação e estabilidade emocional.

Assim, a complexidade das relações abusivas evidencia que o enfrentamento da violência doméstica demanda intervenções além do âmbito jurídico, por meio de estratégias educativas, psicossociais e culturais. Essas ações devem focar na desconstrução de padrões históricos de desigualdade de gênero e submissão feminina. **Dessa maneira, torna-se possível** viabilizar a reconfiguração e a ressignificação das concepções que depreciam a figura da mulher na sociedade brasileira.

4.2 AS FRAGILIDADES INSTITUCIONAIS, SOCIOECONÔMICAS E REDES DE ENFRENTAMENTO

No que concerne aos mecanismos de enfrentamento da violência contra a mulher, a literatura evidencia a persistência de lacunas na aplicabilidade das legislações vigentes e na efetivação das políticas públicas de proteção. Silva e Paião (2025) ponderam que, embora a Lei Maria da Penha represente um marco jurídico fundamental no combate à violência doméstica, sua execução ainda encontra óbices práticos que limitam a proteção integral das vítimas, sobretudo nos casos em que há manutenção do vínculo abusivo. Dessa forma, a lei precisa de implementação de mais mecanismos que possam atenuar esse quadro de violência.

Em consonância com essa consideração, Albuquerque (2025) identifica entraves institucionais que fragilizam a eficácia das medidas protetivas, demonstrando que o aparato normativo, de forma isolada, mostra-se insuficiente para interromper o ciclo de violência sem a atuação de uma rede intersetorial articulada e efetivamente integrada. Tal constatação evidencia que o enfrentamento da violência doméstica demanda não apenas instrumentos legais, mas também estratégias de acolhimento, acompanhamento psicossocial e fortalecimento da autonomia feminina. Desse modo, exige interação intersetorial do Estado brasileiro para resolver essa situação.

Sob a perspectiva empírica, Amazonas (2025) destaca que a dependência financeira, a vulnerabilidade econômica e a responsabilidade pelo cuidado dos filhos constituem fatores determinantes para a permanência das mulheres em relações violentas. Esses elementos reforçam a compreensão de que a dependência emocional não se manifesta de forma dissociada das condições materiais de existência, mas encontra-se profundamente vinculada às limitações socioeconômicas que

restringem a autonomia e dificultam a ruptura do vínculo abusivo. Assim sendo, num sistema capitalista, as questões financeiras viabilizam a sobrevivência das pessoas, inclusive de mulheres violentadas.

Além disso, Garcia et al. (2026) evidenciam a realidade de mulheres em situação de extrema vulnerabilidade social, especialmente aquelas em situação de rua, as quais se encontram expostas a múltiplas formas de violência, incluindo a violência sexual. Esse contexto intensifica processos de exclusão social, precarização das condições de vida e fragilização dos vínculos de proteção, aprofundando, consequentemente, os mecanismos de dependência emocional e submissão. Contudo, percebe-se poucas pesquisas explorando os quadros de violência nesse grupo social feminino.

Por fim, Oliveira e Cavalcante (2019) ressaltam a fragilidade da rede de atendimento às mulheres em situação de violência, apontando que a insuficiente articulação entre os serviços de saúde, assistência social, segurança pública e sistema de justiça compromete a efetividade das intervenções e dificulta o rompimento do ciclo de violência. A descontinuidade do atendimento, associada à ausência de suporte integral e humanizado, contribui para a revitimização das mulheres e para a perpetuação de relações abusivas.

Diante de todo o exposto, constata-se, efetivamente que o enfrentamento da violência doméstica exige uma abordagem multidimensional, capaz de integrar ações jurídicas, sociais, psicológicas e econômicas. A superação da dependência emocional e material das vítimas demanda políticas públicas voltadas ao fortalecimento da autonomia feminina, à ampliação do acesso à renda, à qualificação profissional e ao suporte psicossocial contínuo. Ademais, torna-se imprescindível o fortalecimento das redes intersetoriais de proteção, de modo a garantir acolhimento efetivo, segurança e condições concretas para que as mulheres possam romper com os vínculos abusivos e reconstruir suas trajetórias de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que a dependência emocional constitui um elemento central na permanência de mulheres em situações de violência doméstica, especialmente em relações estruturadas sob padrões heteronormativos e marcadas por assimetrias de poder. Verificou-se que esse fenômeno é sustentado por uma complexa articulação de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos, os quais ampliam a vulnerabilidade feminina e dificultam o rompimento do ciclo de abusos. Nesse contexto, aspectos como a naturalização das desigualdades de gênero, a dependência financeira, o medo, a culpa e a fragilidade das redes de apoio contribuem para a manutenção de vínculos afetivos violentos.

Ademais, os achados demonstram que, embora a Lei Maria da Penha represente um importante avanço no enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil, persistem entraves relacionados à sua

efetiva aplicabilidade, sobretudo no que se refere à execução das medidas protetivas e à articulação entre os serviços que compõem a rede de atendimento. Esse cenário evidencia que o aparato jurídico, isoladamente, não é suficiente para garantir proteção integral às vítimas, sendo imprescindível a implementação de estratégias intersetoriais capazes de contemplar as múltiplas dimensões da violência doméstica. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento de políticas públicas voltadas à ampliação e qualificação da rede de acolhimento e proteção às mulheres em situação de violência, assegurando maior integração entre os setores da saúde, assistência social, segurança pública e sistema de justiça. Além disso, destaca-se a importância de investimentos em ações que promovam a autonomia econômica e emocional das mulheres, bem como em projetos educativos direcionados à desconstrução de padrões socioculturais que legitimam a desigualdade de gênero e a violência nas relações afetivas.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas acerca da dependência emocional no contexto da violência doméstica, especialmente estudos que contemplem diferentes realidades socioculturais e grupos em situação de vulnerabilidade a partir do olhar da Psicologia. A ampliação da produção científica sobre a temática poderá subsidiar intervenções mais eficazes, fundamentadas em evidências, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento das estratégias de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S. A violência doméstica contra a mulher: avanços e entraves da Lei Maria da Penha em Manaus. In: Revista Jurídica do Ministério Público do Estado do Amazonas, 2025. Disponível em: https://revistajuridica.mpam.mp.br/index.php/rjmpam/article/view/403. Acesso em: 16 abr. 2026.

ALBUQUERQUE, R. F. P. A judicialização da violência contra a mulher no primeiro juizado especializado no enfrentamento à violência doméstica em Manaus. 127 f., 2024. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

ARAÚJO, N. L. Dependência emocional: mulheres que sofrem violência. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Caxias do Sul.

BRASIL. Ministério das Mulheres; Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) 2025. Brasília: Ministério das Mulheres, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf/view. Acesso em: 01 de abr. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres; Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) 2026. Brasília: Ministério das Mulheres, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2026-relatorio-anual-socioeconomico-da-mulher.pdf. Acesso em: 23 de abr. 2026.

BUTION, D. C.; WECHSLER, A. M. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. In: Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 1, p. 77-101, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006. Acesso em: 17 de jan. 2026.

CUNHA SILVA, E. M.; et al. Dependência emocional, apego e esquemas iniciais desadaptativos em mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo: uma revisão integrativa. In: Revista Mosaico, v. 16, n. 3, p. 40-51, 2025. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/5297. Acesso em: 23 de fev. 2026.

FARIAS, O. P. G. A.; BARRETO, A. P. Relações violentas e a manutenção dos vínculos. In: Revista Interação Interdisciplinar, v. 7, p. 260-274, 2025. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/pt_BR/article/view/4407. Acesso em: 16 de abr. 2026.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2026.

GARCIA, R. S.; et al. Violência sexual contra mulheres em situação de rua na cidade de Manaus. In: Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.8, n.2, p.1-18, 2026. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12374. Acesso em: 16 abr. 2026.

JESUS, C. T.; ALVES, S. F. de S. Dependência emocional: permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. In: Revista Foco, v. 18, n. 4, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8291. Acesso em: 18 de fev. 2026.

LEITE, M. P. B.; et al. Violência de gênero e educação: uma análise sobre a fenomenologia da violência contra a mulher no contexto de instituições de ensino superior de Manaus–Amazonas. Manaus: AYA Editora, 2023.

LEVI, M. S.; NEVES, J. R. Violência doméstica contra a mulher: um estudo hemerográfico em Manaus. In: Revista Ensino de Ciências e Humanidades, Manaus, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/5811. Acesso em: 16 abr. 2026.

MOREIRA, M.; MADALENA, T. A dependência emocional na manutenção de relacionamentos amorosos abusivos: uma perspectiva da teoria cognitivo-comportamental. In: Cadernos de Psicologia, v. 4, n. 7, 2022. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3266. Acesso em: 18 de fev. 2026.

NASCIMENTO, D. S.; OLIVEIRA, C. M. N.; PEDRAÇA, A. dos S. Violência de gênero no contexto manauara: um estudo acerca dos relatos das mulheres atendidas no SAPEM em Manaus. In: Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 21, n. 7, p. 7295-7313, 2023. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/971. Acesso em: 23 de abr. 2026.

OLIVEIRA, A. C. et al. Feminicídio íntimo em Manaus: análise dos fatores sociais. Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2021. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8645. Acesso em: 16 abr. 2026.

OLIVEIRA, M. R.; CAVALCANTE, L. S. Violência contra a mulher na cidade de Manaus: importância da rede de atendimento. In: Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019. Disponível em: https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1756. Acesso em: 16 abr. 2026.

PEDRAÇA, A. dos S. O outro lado: a face da violência conjugal contra a mulher na cidade de Manaus. Curitiba: Appris, 2022.

PEREIRA, Lucas S.; SOUSA, Q. de C. D. Dependência Emocional e Relacionamentos Abusivos em Mulheres: O Papel do Reforço Intermitente na Manutenção da Dependência Emocional. In: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 10, p. 5533-5542, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21392. Acesso em: 12 de abr. 2026.

RODRIGUES, P. S.; SOUZA, A. P. de; VERNASQUE, J. R. da S.; GIMENEZ, F. V. M.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Implicações da violência doméstica contra as mulheres na funcionalidade familiar: revisão integrativa. In: Revista de Enfermagem da UFSM, v. 14, p. e10, 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/217976928499

SILVA, Elisângela Maria da Cunha. Aspectos da dependência emocional, apego e esquemas iniciais desadaptativos em mulheres vítimas de violência. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SILVA, J. R.; PAIÃO, L. S. A violência doméstica e a efetividade da Lei Maria da Penha na cidade de Manaus. In; Interference Journal, 2025. Disponível em: https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/download/461/527. Acesso em: 16 abr. 2026.

SILVA, S. C. M.; SILVA, V. A. A.; HANNA, L. M. O. Danos psicológicos causados pela violência doméstica contra a mulher. In: Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 338-351, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/385. Acesso em: 28 de abr. 2026.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS (TJAM). Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência doméstica em Manaus. Relatório institucional, 2025. Disponível em: https://www.tjam.jus.br/index.php/ouvidoria-da-mulher/relatorios/16548-perfil-sociodemografico-de-mulheres-e-autores-de-violencia-domestica-e-as-circunstancias-da-violencia-no-ano-de-2025. Acesso em: 16 abr. 2026.

VIANA, R. de O. Aspectos sociais do feminicídio íntimo em Manaus: um estudo sobre a violência doméstica e seu desfecho com o assassinato de mulheres. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas.